

# M | A | R G S

## Conteúdo on-line sobre a exposição “Glauco Rodrigues — TROPICAL”

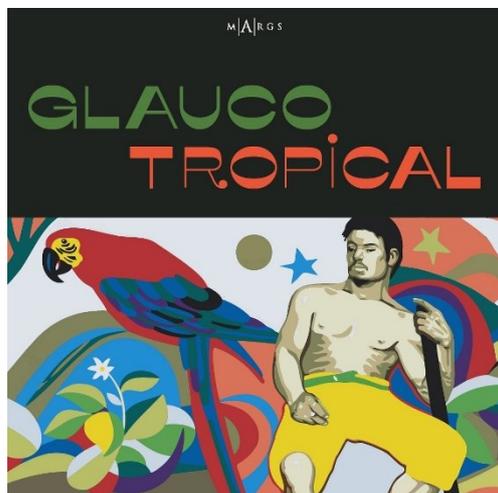
ANO	2022
TIPO DE ATIVIDADE	Ação digital Programa Público da exposição “Glauco Rodrigues — TROPICAL”
INÍCIO	20/12/2022
TÉRMINO	11/04/2023
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Glauco Rodrigues
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	Não se aplica
ORIGEM DAS OBRAS	Não se aplica
LOCAL	Não se aplica
CONTAGEM DE PÚBLICO	Sem informações
OBSERVAÇÕES	Série de 05 posts publicados no Instagram do MARGS sobre Glauco Rodrigues, sua produção artística e a exposição “Glauco Rodrigues — TROPICAL”.  O Post 4 integrou a 3ª edição do projeto “Repensando 19 de Abril”, programação realizada pelas instituições da @sedac_rs.

## Conteúdo on-line sobre a exposição “Glauco Rodrigues — TROPICAL”

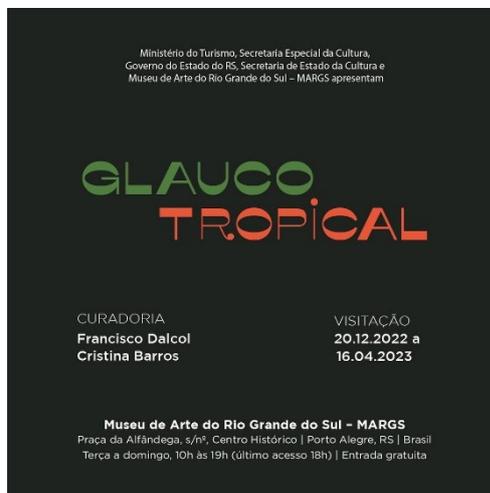
### Instagram

**Post 01:** publicado em 20/12/2022, composto por 03 cards e legenda

[https://www.instagram.com/p/CmZJAEcO7Gd/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/p/CmZJAEcO7Gd/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)



Card 01



Card 02



Card 03

### Legenda do post 01:

#### NOVA EXPOSIÇÃO

O MARGS, instituição da @sedac\_rs, apresenta a exposição “Glauco Rodrigues — TROPICAL”.

Aberta para visita a partir desta terça-feira (20.12.2022), a mostra ocupa duas salas no 2ª andar.

Glauco Rodrigues (1929-2004) ficou notabilizado por sua atuação junto ao denominado “Grupo de Bagé” e aos Clubes de Gravura dos anos 1950. Assim, seu nome costuma figurar junto aos de artistas como Glênio Bianchetti, Danúbio Gonçalves e Carlos Scliar.

Esse Glauco relacionado à representação do homem e das paisagens do campo, do trabalho rural da pecuária e dos tipos e costumes regionais — ligado, portanto, ao gaúcho e à cultura campeira sulina — foi desde então bastante celebrado. Inclusive pelo MARGS, como atesta a história das exposições do Museu.

Uma história, contudo, na qual constam ausentes exposições sobre os “outros” Glauco.

Depois de partir no final dos anos 1950 para experiências no Brasil e na Europa, fixando-se no Rio de Janeiro, Glauco dá um direcionamento ao seu trabalho em que passa a fazer da história e da cultura brasileiras o maior interesse e tema privilegiado de sua produção.

A exposição enfoca esse “Glauco tropical”, que surge nos anos 1960, explorando os temas de uma identidade brasileira vivenciados a partir da experiência carioca.

A mostra apresenta uma seleção de 49 obras do Acervo Artístico do MARGS, onde o artista está representado por mais de 300 trabalhos. A maior parte foi adquirida em 2018, com a generosa doação de Norma de Estellita Pessôa, viúva de Glauco.

Desde então, essas obras foram submetidas a processos de restauração, possibilitando agora esta que é uma primeira apreciação pública do conjunto, a partir de um recorte temático e que cobre um período dos anos 1960 a 90.

Com curadoria de Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Cristina Barros, curadora-assistente do MARGS, “Glauco Rodrigues — TROPICAL” integra 2 programas expositivos em operação no Museu que são interligados: “Histórias ausentes”, voltado a resgates e revisões históricas, e “História do MARGS como história das exposições”, que aborda a história institucional do Museu.

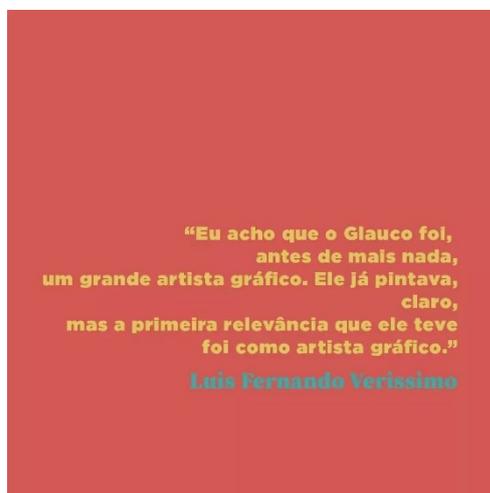
A mostra segue em exibição até 16.04.2023.

**Post 02:** publicado em 14/02/2023, composto por 06 cards e legenda

[https://www.instagram.com/p/CoqNyV7upQD/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/p/CoqNyV7upQD/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)



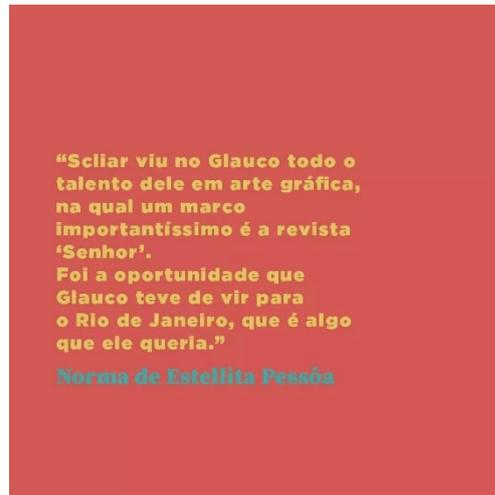
Card 01



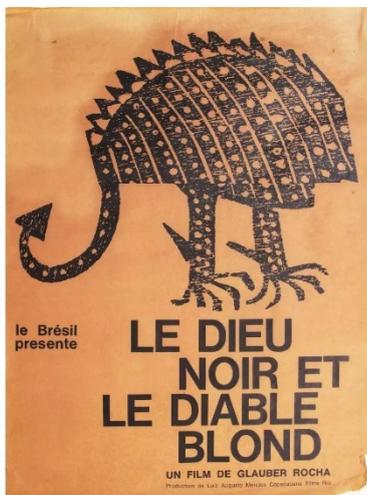
Card 02



Card 03



Card 04



Card 05



Card 06

## Legenda do post 02:

### GLAUCO E A PRODUÇÃO GRÁFICA

Um dos aspectos da obra de Glauco Rodrigues (1929-2004) presentes na exposição “TROPICAL”, atualmente em exibição no MARGS, é a diversidade da produção gráfica.

São serigrafias, litografias e impressões de cores vibrantes, incluindo peças para a imprensa e a publicidade.

Na trajetória de Glauco, o emprego dos processos gráficos se consolidou já a partir de 1950, momento em que atuou nos Clubes de Gravura de Bagé e de Porto Alegre.

Ambos os grupos tinham uma produção marcada pelo realismo social e pelo regionalismo, contrapondo-se às tendências abstratas e internacionalistas do pós-guerra que passaram a ser vigentes no Brasil do período, tendo como marco a 1ª Bienal de São Paulo (1951).

Mas, na década de 1960, Glauco passa a explorar uma visualidade distinta das tendências mais estritamente realistas dos Clubes. O direcionamento da produção envolve o trabalho de artes gráficas para a revista “Senhor”, na qual atua depois de se mudar para o Rio de Janeiro.

A respeito dessa fase, o crítico de arte e jornalista carioca Roberto Pontual assinalou que “os recursos da programação visual e os apelos da ilustração lhe abrem uma porta nova para o manejo da fantasia, do grafismo lírico, das montagens transfiguradoras do real” (PONTUAL, R. “Glauco Rodrigues”. In: Obra crítica, 2013, p. 377).

----

#### SESSÃO DE DOCUMENTÁRIO

As declarações nos cards são trechos de depoimentos do documentário “Glauco do Brasil” (dir. Zeca Brito, 2015).

Nesta quarta-feira, 15.02.2022, às 16h, no Auditório do MARGS, será apresentada a terceira sessão gratuita do filme, como parte do "Cine Verão Tropical", programa público da exposição.

----

#### IMAGENS:

Glauco Rodrigues

1. “Cruzeiro - A empresa de integração nacional”, 1970  
Serigrafia, 70,3 x 50,5 cm  
Acervo MARGS

2. Cartaz para o filme "Garota de Ipanema", s.d  
Serigrafia, 95 x 65,1 cm  
Acervo MARGS

3. Cartaz para o filme "Le Dieu Noir et le Diable Blond", s.d  
Impressão em offset, 75,2 x 58,8 cm  
Acervo MARGS

O MARGS é uma instituição da @sedac\_rs.

#MARGS #cultura #maiscultura #novasfaçanhasnacultura

Post 03: publicado em 25/02/2023, composto por 10 cards e legenda

[https://www.instagram.com/p/CpFh3iqOILW/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/p/CpFh3iqOILW/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)



Card 01

“O Glauco é um artista que trabalha a imagem [...] já existente, essa cultura que existe aí e que é totalmente digitalizada. A pop é muito isso: trabalha o cartaz de rua, trabalha o ator da moda, o showbusiness, o jogador de futebol. [...] O Glauco seleciona, na arte brasileira, alguns personagens que estão todos os dias na cultura de massa ou que fazem parte do colonismo social, da mesma maneira como o Andy Warhol e outros artistas vão fixar o Pelé, uma Marilyn Monroe, um Kennedy, um Mao Tsé-Tung.”

Frederico Morais

Card 02



Card 03

“Nenhum artista recebe uma influência, assim free, e, de repente, muda tudo. Na verdade, o artista está sempre buscando no outro, lá fora, aquilo que já, de alguma maneira, parte da sua personalidade. Aquilo, num certo momento, vai reafirmar alguns valores que já fazem parte da personalidade dele. É natural que, em certo momento, ele [Glauco] se empolgasse com a obra de Rauschenberg. Entra, digamos, numa corrente que já estava dentro dele. Ele já estava sensibilizado por um certo tipo de comportamento que vai coincidir com a pop”.

Frederico Moraes

Card 04



Card 05

“À primeira vista, poderia se dizer que Glauco Rodrigues é o primeiro artista pop do continente latino-americano nos anos 60. Mas ele vai além: é um artista que já é pós-colonial na sua aproximação das coisas. É um artista que apreende a política através da vida cotidiana, mas também através da cultura brasileira. E isso traz uma poderosa originalidade.”

Nicolas Bourriaud

Card 06



Card 07

“O impacto da delegação americana [Bienal de Veneza, 1964] com a pop art, ou seja, a expressão espetacular da cultura americana... Glauco sentiu completamente que ele tinha que voltar para o Brasil. Ele não podia mais ficar lá. Ele tinha que voltar para cá e falar do país dele, contar a história do país dele.”

**Norma de Estelita Pessôa**

Card 08



Card 09



Card 10

### Legenda do post 03:

#### GLAUCO E A CULTURA DE MASSA

Referências à cultura de massa brasileira se destacam em algumas das obras de Glauco Rodrigues (1929 – 2004) apresentadas na exposição “TROPICAL”, atualmente em exibição no 2º andar do MARGS, instituição da @sedac\_rs.

Essa presença de elementos da cultura televisiva e de entretenimento — como nas gravuras de Glauco que fazem referência à apresentadora Xuxa e à telenovela “Irmãos Coragem” (1970) — é uma característica das produções da chamada pop art.

A influência na produção de Glauco se deu a partir de sua participação na Bienal de Veneza de 1964, quando ficou muito impactado pela presença de artistas que integravam a representação norte-americana, a exemplo de Robert Rauschenberg (1925 – 2008).

Em sua temporada em Roma, de 1962 a 1965, Glauco estava experimentando com a pintura abstrata, mas o impacto dessa Bienal de Veneza fez com que alterasse completamente a sua pintura na volta ao Brasil.

Como ele diz: “a força desses artistas era precisamente porque retratavam o seu país, a sua realidade” (filme “Glauco do Brasil”, 2015, dir. Zeca Brito)

Assim, para falar da realidade brasileira, o artista retoma a figuração e a pintura de cavalete, além de incorporar na produção os elementos da pop art, como o pastiche e a sátira. No entanto, Glauco vai criar um tipo de figuração à sua maneira, difícil de ser classificada como estritamente pop, a exemplo de outros artistas vinculados à chamada “nova figuração brasileira” nos anos 1960.

----

#### SESSÃO DE DOCUMENTÁRIO

As declarações nos cards desta postagem são trechos de depoimentos do documentário “Glauco do Brasil” (dir. Zeca Brito, 2015).

Neste sábado, 25.02.2023, às 16h, no Auditório do MARGS, será apresentada a quarta sessão gratuita do filme pelo "Cine Verão Tropical", ciclo que integra o Programa Público da exposição.

----

#### DADOS DAS OBRAS:

Glauco Rodrigues

1. “Xuxa”, 1990

Serigrafia, 50,5 x 71 cm

Acervo MARGS

2. “Irmãos coragem”, 1990

Serigrafia, 50,5 x 71 cm

3. “Homem na lua”, 1990

Serigrafia, 50,5 x 71 cm

Acervo MARGS

4. “Fórmula 1”, 1990

Serigrafia, 50,5 x 71 cm

Acervo MARGS

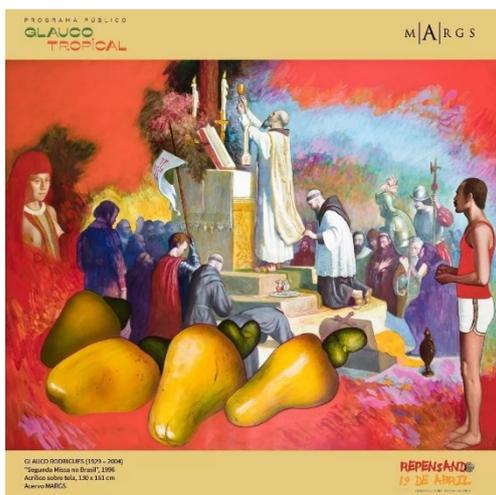
5. “Futebol”, 1990

Serigrafia, 50,5 x 71 cm

Acervo MARGS

Post 04: publicado em 05/04/2023, composto por 08 cards e legenda

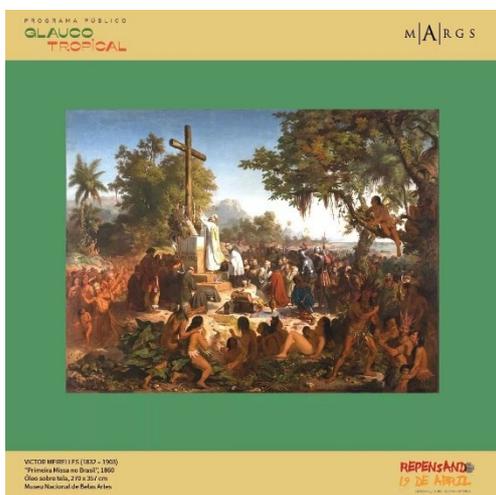
[https://www.instagram.com/p/CqrAUKDsmel/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/p/CqrAUKDsmel/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)



Card 01



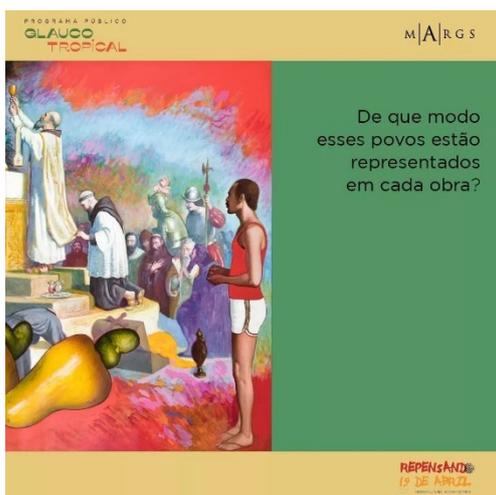
Card 02



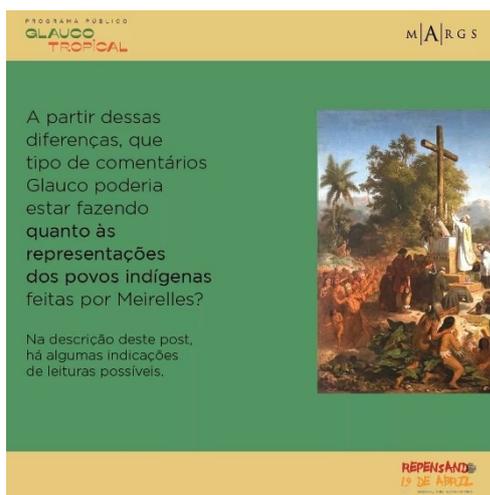
Card 03



Card 04



Card 05



Card 06



**Post 05:** publicado em 11/04/2023, composto por 05 cards e legenda

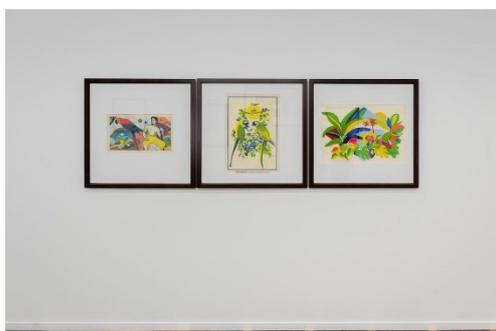
[https://www.instagram.com/p/Cq5PgsLuFtV/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/p/Cq5PgsLuFtV/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04



Card 05

### **Legenda do post 05:**

#### **ÚLTIMA SEMANA**

A exposição “Glauco Rodrigues — TROPICAL” segue em exibição até o próximo domingo, 16.04.2023, no MARGS, instituição da @sedac\_rs.

Visitação gratuita de terça a domingo, 10h às 19h (último acesso 18h).

Abaixo, confira o trecho inicial do texto curatorial, por Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Cristina Barros, curadora-assistente do MARGS.

---

Em uma história da arte desde o sul do Brasil, Glauco Rodrigues (1929-2004) ficou notabilizado pela sua vinculação às importantes realizações do denominado “Grupo de Bagé” e dos Clubes de Gravura criados nos anos 1950 nesta mesma cidade e em Porto Alegre.

Assim, seu nome sempre costumou figurar junto aos de Glênio Bianchetti, Danúbio Gonçalves e Carlos Scliar, também por em comum terem naquele período compartilhado meios de trabalho e convergido suas produções em torno de um mesmo pensamento e posicionamento artísticos. Foi, em suma, a reação conjunta que os uniu contra as correntes internacionais da abstração, a partir de uma defesa politizada da figuração realista de vertente expressionista e cunho social-regionalista.

Esse Glauco relacionado à representação do homem e das paisagens do campo, do trabalho rural da pecuária e dos tipos e costumes regionais — ligado, portanto, ao gaúcho e à cultura campeira sulina — foi desde então bastante celebrado. Inclusive pelo MARGS, como atesta a história das exposições do Museu.

Uma história, contudo, na qual constam ausentes exposições sobre os “outros” Glaucos, que passaram a “habitar” o mesmo artista a partir do final da década de 1950, quando parte para experiências no Brasil e na Europa, fixando-se no Rio de Janeiro em seu retorno.

Sobretudo um “Glauco tropical” que surge a partir dos anos 1960, no ambiente do Rio, e que passa a fazer da história e da cultura brasileiras o maior interesse e tema privilegiado de sua obra.

É esse Glauco que a presente exposição enfoca, como parte de 2 programas expositivos em operação no Museu que são aqui interligados: “Histórias ausentes”, voltado a resgates e revisões históricas, e “História do MARGS como história das exposições”, que aborda a história institucional do Museu.

(...)

 @andersonastor